



TRAZENDO-NOS à GLÓRIA

Leituras Diárias para a Jornada Cristã

DAVID GOODING

TRAZENDO-NOS à GLÓRIA

Leituras Diárias para a Jornada Cristã

DAVID GOODING

VERDADE DIVINA®

Copyright © The Myrtlefield Trust / Verdade Divina 2021

Todos os direitos reservados. A reprodução ou transmissão total ou parcial deste livro não poderá ser realizada por nenhum meio possível, seja eletrônico, mecânico, fotográfico, de gravação ou quaisquer outros sem a prévia autorização do editor.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2 ed., 2008 da Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Tradução: Karine L. de Oliveira

Publicado originalmente como Bringing us to Glory por The Myrtlefield Trust, 2020.

Publicado em português com a devida autorização por: Verdade Divina, 2021.

w: www.verdadedivina.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G652t Gooding, David

Trazendo-nos à glória / David Gooding; traduzido por Karine L. de Oliveira. - Lauro de Freitas : Verdade Divina, 2021.

468p. ; 15,3 cm x 22,9 cm

ISBN 978-65-995749-1-7

1. Vontade do Pai. 2. Comunhão com o Rei. 3. Exaltação de Cristo. 4. Caminhada com o Senhor. 5. Vida diária. 6. Propósito de Deus.

I. Gooding, David II. Oliveira, Karine L. de.. III. Título.

CDU 27-23

Bibliotecária responsável: Raquel Moura Pohlmann CRB/10-2301

VERDADE DIVINA®

Índice

O COMANDANTE DA NOSSA SALVAÇÃO

1ª Parte – Devoção de Cristo à vontade do Pai	1
2ª Parte – O Senhor começa a destruir as obras do diabo	25
3ª Parte – O Senhor como doador e sustentador da vida	37
4ª Parte – O Rei Servo	47
5ª Parte – O Rei Pastor	57
6ª Parte – As alegrias da comunhão com o Rei	73
7ª Parte – O caminho até a cruz	91
8ª Parte – Morte e ressurreição do Senhor Jesus	109
9ª Parte – Ascensão e exaltação de Cristo	121
10ª Parte – Nosso Grande Sumo Sacerdote	131
11ª Parte – A volta do Senhor	141

A JORNADA DO DISCÍPULO

1ª Parte – Onde começamos: Nossa justificação e salvação	149
2ª Parte – Santidade: O objetivo da jornada	163
3ª Parte – Fé para a jornada	179
4ª Parte – Nossa caminhada com o Senhor	197
5ª Parte – Nossa vida diária	213
6ª Parte – Oração	239
7ª Parte – Obstáculos, desafios e provações	249
8ª Parte – O mundo e nossa batalha	267
9ª Parte – Olhando para o fim	281

O PLANO DE REDENÇÃO DO PAI

1ª Parte – Caráter e governo de Deus	287
2ª Parte – O propósito da nossa redenção	303
3ª Parte – Implementando o plano: Criação e a queda	313
4ª Parte – Implementando o plano: Estratégia de Deus na redenção	329
5ª Parte – Implementando o plano: Israel e o propósito de Deus	341
6ª Parte – Demonstrações práticas de Deus: O Tabernáculo	355

7ª Parte – Demonstrações práticas de Deus: Dias santos, festas e sacrifícios	367
8ª Parte – A herança prometida	381
9ª Parte – Provisão de Deus para nossa jornada: O Espírito Santo Bendito	391
10ª Parte – Provisão de Deus para nossa jornada: A Igreja	409
11ª Parte – Provisão de Deus para nossa jornada: Sustentando nossa lealdade	425
12ª Parte – Na plenitude dos tempos Deus enviou Seu Filho	433

Prefácio

Aqueles entre nós que tiveram o privilégio de ouvir o professor Gooding em pessoa têm uma grande dívida de gratidão para com ele por muitas razões, sobretudo porque ele nos ensinou o valor da palavra de Deus e como estudá-la. Mas um de seus legados mais duradouros, pelo qual serei eternamente grato, é que ele foi capaz de transmitir sua apreciação pessoal pela grandeza e glória do caráter do nosso Deus. Algumas vezes, a natureza de Deus é apresentada de forma que gera temor servil e uma sensação de culpa. David Gooding exultava com uma alegria intensa na bondade de Deus. Foi com análise detalhada da palavra de Deus que ele descobriu e transmitiu as glórias multiformes do nosso Senhor e Salvador.

Assim, a esperança da Myrtlefield Trust, à qual sou grata pela oportunidade de editar este livro, é que estes trechos apresentem os escritos do professor Gooding a outras pessoas e, ainda mais importante, que inspire maior amor e devoção ao nosso Senhor ressurreto. Embora tenha sido organizado para seguir uma determinada estrutura, este não tem como intuito ser um ensino completo ou sistemático de doutrina. Nossa oração é que os leitores venham a valorizar algo da magnificência dos planos e da provisão de Deus para nos conduzir à glória.

*Helen Crookes
Belfast, 2020*

Índice Detalhado

O COMANDANTE DA NOSSA SALVAÇÃO

1ª Parte — Devoção de Cristo à vontade do Pai

Conduzindo muitos filhos à glória	3
A encarnação permite que nos aproximemos de Deus	4
O Filho revela o Pai	5
O Filho de Deus e a criação do universo	6
O Filho de Deus e a manutenção do universo	7
A pessoa do Filho de Deus	8
Fazendo o nome do Pai conhecido	9
Mostra-nos o Pai	10
Em Sua morte, ressurreição e ascensão, Cristo revela o Pai	11
A primeira tentação	12
O homem Jesus e o cumprimento do plano de Deus para a humanidade	13
Ele não se envergonha de lhes chamar irmãos	14
A fidelidade de Cristo comparada à de Moisés	15
Cristo aprendeu a obediência	16
As orações de Cristo e a defesa do caráter de Deus	17
O novo e vivo caminho – O véu	18
Por que o Senhor foi desamparado e feito semelhante a Seus irmãos	19
A segunda tentação	20
A terceira tentação	21
Cristo purifica o Templo	22
Uma segurança de vitória	23
A confiança do Senhor Jesus no Pai	24

2ª Parte — O Senhor começa a destruir as obras do diabo

A Obra do Senhor Jesus e as obras do diabo	27
Cristo prova a existência de um mundo invisível	28
As armas de Cristo na guerra espiritual	29
A cura de um menino possuído por um demônio	30
O homem que se chamava Legião	31
A cura do homem mudo	32

A purificação do leproso	33
A mulher encurvada	34
Milagres de Jesus – Indicações para Deus	35

3ª Parte – O Senhor como doador e sustentador da vida

Vida eterna aqui e agora	39
Vida eterna é vida em Cristo	40
Cristo é a videira verdadeira	41
A magnificência da provisão de Deus	42
Eu tenho as chaves	43
Cristo, a fonte da vida	44
Cristo, o modo de vida	45

4ª Parte – O Rei Servo

O exemplo de serviço do Senhor Jesus	49
O exemplo de Servo sofredor	50
O poder do exemplo de Cristo	51
O Rei come em Jerusalém	52
Cristo se oferece para ser amigo de Judas	53
A ambição do Servo	54
A graça de Deus para Paulo e para nós	55

5ª Parte – O Rei Pastor

Nossa segurança	59
O homem sobre o rio	60
Cristo tem poder sobre o mundo espiritual	61
O primeiro e o último	62
Cristo vem até nós	63
A segurança da nova aliança	64
Autoridade de Cristo para perdoar	65
Cristo está conosco na tempestade	66
A certeza da restauração de Pedro	67
A eficácia da oração do Senhor Jesus	68
Segurança eterna	69
Ele dá a vida por Suas ovelhas	70
Qualificações do verdadeiro Pastor	71

6ª Parte — As alegrias da comunhão com o Rei

Um lugar permanente para o Pai e o Filho em nosso coração	75
O dom da videira de dar alegria	76
O efeito transformador da graça	77
O encorajamento do Senhor	78
Cristo nos aproxima	79
A autoridade do Rei	80
O Senhor nos julga agora	81
A cura da mulher com hemorragia	82
Lavando nossos pés	83
Alimentando cinco mil	84
A obrigação do Senhor e as necessidades dos Seus servos	85
A herança de Cristo é a nossa herança	86
Olhando para a recompensa	87
Juros do investimento	88
Grandeza no reino	89

7ª Parte — O caminho até a cruz

Sufrimento – O caminho para a glória	93
A recompensa do Servo	94
A sabedoria da cruz	95
Um sacrifício aceitável	96
A cruz expõe a loucura da sabedoria humana	97
Reconciliando todas as coisas pelo sangue da Sua cruz	98
Vitória por meio da derrota	99
Despojando os principados	100
Para destruir aquele que tinha o poder da morte	101
Um perdão justo	102
O Rei estabelece Seu reino	103
A demonstração da glória de Deus	104
A glória de Deus na reconciliação	105
O Senhor Jesus ora no Getsêmani	106
A prisão do Senhor Jesus	107
Cristo diante de Pilatos	108

8ª Parte — Morte e ressurreição do Senhor Jesus

O Senhor Jesus encomenda Sua mãe a João	111
A 'sarça' do Calvário	112
O ladrão na cruz e a natureza do reinado de Cristo	113
A ressurreição de Cristo destruiu a morte	114
Cristo confirmado como Filho de Deus	115
A ressurreição era inevitável	116
As implicações da ressurreição para o reino messiânico	117
Jericó e o julgamento sobre o príncipe deste mundo	118
A ressurreição exige arrependimento	119
A ressurreição do corpo	120

9ª Parte — Ascensão e exaltação de Cristo

A ascensão	123
A exaltação de Cristo demonstrada na doação do Espírito Santo	124
As implicações da ascensão do Senhor Jesus para o gozo do cristão	125
Cristo, nosso precursor	126
A glória futura de Cristo	127
Autoridade sobre os poderes de Satanás	128
A exaltação de Jesus e o problema do mal	129
Nosso futuro está seguro	130

10ª Parte — Nosso Grande Sumo Sacerdote

Deus nos presenteia com um Sumo Sacerdote	133
A necessidade do nosso Sumo Sacerdote	134
A nomeação divina de Cristo como Sumo Sacerdote	135
Um Sumo Sacerdote sobre a casa de Deus	136
O escopo do sacerdócio eterno	137
A intercessão de Cristo	138
Aquele que é capaz de preservá-lo	139

11ª Parte — A volta do Senhor

A vinda do Senhor significa alegria para o oprimido	143
A ressurreição de Lázaro e a vinda do Senhor	144

A segunda vinda do Senhor	145
Salvação final na volta do Senhor	146
Esperando o Messias	147

A JORNADA DO DISCÍPULO

1ª Parte — Onde começamos: Nossa justificação e salvação

Salvação como presente	151
O lavar regenerador	152
Concordando com o veredito de Deus sobre o pecado	153
Raabe e o verdadeiro arrependimento	154
Receber, depois trabalhar	155
A base legal da nossa santificação	156
Confiança para entrar no Santo Lugar	157
A salvação de indivíduos	158
Salvação individual e cósmica	159
Salvação contra os elementos físicos	160
Salvação contra a criação quebrada	161
Salvação envolve uma jornada	162

2ª Parte — Santidade: O objetivo da jornada

Segurança de alcançar a glória da santidade	165
O segredo da santidade	166
A santidade é tanto positiva quanto negativa	167
Santidade significa liberdade para servir ao Senhor	168
Verdadeira santidade	169
O objetivo da jornada da vida	170
A jornada para o céu	171
A bênção Araônica	172
Santificação e livre arbítrio	173
A santidade não vem com facilidade	174
A tática de Deus para nos tornar santos	175
Santidade no mundo real	176
O que acontece quando pecamos?	177

3ª Parte — Fé para a jornada

A fé de Abraão e a nossa fé	181
Fé ativa e viva	182
Peregrinação de fé	183
Crescendo na fé	184
Fruto da fé	185
Fé e obras	186
O teste de fé	187
Fé sob pressão	188
A evidência e o custo da fé	189
Fé e risco	190
O poder da fé sobre o desespero	191
Fé no plano de Deus	192
As vitórias e aparentes derrotas da fé	193
Que Cristo habite em seu coração pela fé	194
Pobre, mas rico na fé	195

4ª Parte — Nossa caminhada com o Senhor

Andando na luz	199
A expiação e a caminhada na luz	200
Seguindo a Cristo na estrada do discipulado	201
O evangelho de autoridade e a estrada do discipulado	202
A primeira lição do discipulado	203
Alimentando-se da Palavra de Deus	204
Lidando com a dúvida	205
Lidando com o fracasso	206
Princípios da vida em um novo mundo	207
Atitudes cristãs	208
Dependência de Deus	209
Não se envergonhe da sua sabedoria	210
Lealdade a Cristo como Senhor	211
Andando de modo digno do Senhor	212

5ª Parte — Nossa vida diária

Buscando o reino de Deus em nosso trabalho diário	215
O custo da nossa redenção nos inspira ao trabalho árduo	216
Trabalho espiritual e secular	217

Nosso trabalho para o Senhor	218
O objetivo dos nossos esforços	219
Prioridades no serviço	220
Obras maiores que estas	221
O Senhor está neste lugar	222
Piedade na família	223
Jacó é enganado	224
Domando a língua	225
Amando nossos inimigos	226
O valor da lealdade	227
Valores relativos	228
O medo que sufoca a generosidade	229
A importância eterna da nossa vida em família	230
As posses materiais e a volta do Senhor	231
Fazendo amigos para a eternidade	232
José – Um mordomo fiel	233
Recebendo a verdadeira bênção	234
Satisfação presente ou glória futura?	235
O princípio da misericórdia	236
Sendo um verdadeiro sacerdote	237

6ª Parte – Oração

A nova maneira de entrar na presença de Deus	241
Tudo o que você pedir	242
A oração e a vinda do Senhor	243
O Pai nosso	244
Persistência na oração pelo Espírito Santo	245
Deus ouviu um homem	246
Pedindo mais	247

7ª Parte – Obstáculos, desafios e provações

A idolatria de Abraão e a nossa	251
Vivendo no poder na carne	252
Adultério espiritual	253
Atitudes para as inevitáveis ocasiões de tropeço	254
Problemas da meia idade	255
Prosseguindo na idade avançada	256
Oposição duradoura	257

O propósito das provações	258
As provações produzem perseverança	259
Fé e cura	260
Preenchendo o que resta das aflições de Cristo	261
Deus pode usar minha deficiência	262
Nossa reação à disciplina	263
A fonte da tentação	264
A extensão da disciplina de Deus	265
Amendo o mundo	266

8ª Parte — O mundo e nossa guerra

O materialismo ateísta e a resposta de Deus	269
O mundo como um peso morto a ser vencido	270
Quebrando o poder do mundanismo	271
Derrotando a carne	272
A batalha pela mente	273
Vencendo o mundanismo	274
Guerra espiritual	275
Chegando para ajudar o Senhor na batalha	276
A ‘estaca’ que nos dá segurança	277
Lutando as batalhas corretas	278
As paixões da carne declaram guerra contra nossa alma	279
Não estamos sós na batalha	280

9ª Parte — Olhando para o fim

A vitória final da fé verdadeira	283
O objetivo final da fé	284
A fé é necessária até no céu	285
O objetivo da nossa redenção	286

O PLANO DE REDENÇÃO DO PAI

1ª Parte — Caráter e governo de Deus

Deus é luz	289
O trono de Deus	290

Deus prova Seu amor para conosco	291
Representando Deus da forma correta para as pessoas	292
Nossa segurança como crentes	293
A vida vibrante de Deus	294
O trono de Deus	295
O amor leal daquele que é digno	296
A forma como Deus estabelece Seu governo	297
Deus permite que experimentemos o amargor das nossas escolhas	298
A beleza da ira de Deus	299
Misericórdia até no julgamento	300
A longanimidade e o julgamento de Deus	301
A ira de Deus é parte da Sua glória	302

2ª Parte — O propósito da nossa redenção

O propósito da nossa redenção é estarmos diante dele	305
Brilhando diante do Senhor	306
Ele mesmo nos conduzirá à glória	307
Para conquistar uma noiva	308
O realismo do propósito de Deus para nós	309
Maduro em Cristo	310
Transformado pela visão da glória de Cristo	311

3ª Parte — Implementando o plano: Criação e a queda

O plano de Deus exigia um universo	315
O propósito da criação	316
O propósito de Deus na criação do homem	317
Diferentes tipos de vida	318
O mundo que Deus criou	319
O lugar do homem na criação	320
Vida, linguagem e relacionamentos humanos	321
Relacionamento moral do homem com Deus	322
Liberdade e amor	323
Nós fomos feitos para Cristo – não o contrário	324
Um pecado antigo	325
Esperança até na queda	326
Deus chama	327
Nascido em pecado	328

4ª Parte – Implementando o plano: Estratégia de Deus na redenção

O plano de Deus não foi um plano de contingência	331
O evangelho segundo Gênesis	332
Como Deus derrota Satanás	333
O amor de Deus venceu as dificuldades	334
Deus nos escolheu	335
Deus escolheu Seus servos	336
O tropeço de Israel e a bênção dos gentios	337
Como Deus nos reconcilia	338
Reconciliando um novo homem	339
Progresso na história	340

5ª Parte – Implementando o plano: Israel e o propósito de Deus

Como Deus pôs em prática o processo da redenção	343
O propósito de Deus ao fundar a nação dos Hebreus	344
O papel de Israel na história e no propósito de Deus	345
Israel no plano salvífico de Deus	346
A ascensão de Israel como base da esperança	347
A semente prometida	348
O noivo do nosso coração	349
O papel de Israel – e o nosso – na história	350
A guerra de Satanás contra Israel	351
Levando cativo o cativo	352
A destruição e a redenção de Jerusalém	353

6ª Parte – Demonstrações práticas de Deus: O Tabernáculo

O Deus Santo se aproxima	357
Um meio de Deus habitar com Seu povo	358
O alicerce da unidade	359
O Tabernáculo – um modelo das coisas celestiais	360
O altar e o perdão completo	361
A necessidade de purificação constante	362
Cristo – a vida que transporta a luz	363
A provisão de Deus para sustentar Seu povo	364
O incenso da nossa adoração	365

7ª Parte — Demonstrações práticas de Deus: Dias santos, festas e sacrifícios

Não guiados por um espírito de escravidão	369
O sábado	370
O descanso sabático	371
Páscoa – o início do ano	372
O mundanismo e a última Páscoa de Cristo	373
A Festa dos Pães Asmos	374
Uma vida santa sem fermento	375
A Festa das Primícias	376
A Festa dos Tabernáculos	377
O propósito dos sacrifícios do Antigo Testamento	378
Queimando a gordura	379
Presentes aceitáveis	380

8ª Parte — A herança prometida

O que a Lei não pôde fazer	383
Atravessando o Jordão	384
Nossa herança não é apenas o céu	385
A garantia da nossa herança	386
Nossa herança individual	387
Usando nossas bênçãos para Deus	388
Construindo para a cidade eterna	389
A luta pela nossa herança	390

9ª Parte — Provisão de Deus para nossa jornada: O Espírito Santo Bendito

Cristo precisava partir	393
O dom do Espírito Santo	394
Batismo no Espírito Santo	395
Chamados segundo o propósito de Deus e guiados pelo Espírito Santo	396
Andando pelo Espírito em novidade de vida	397
A obra do Espírito revelando o Pai	398
O Espírito Santo revela as coisas profundas de Deus	399
O ministério do Espírito da Verdade	400
O testemunho do Espírito Santo sobre Cristo	401
O Espírito Santo glorifica Cristo	402

O Espírito Santo convence o mundo da justiça	403
O Espírito Santo é nosso primeiro recurso contra a heresia	404
O poder dos dons espirituais	405
Deus nos deu dons como lhe agradava	406
Dom ou piedade?	407

10ª Parte — Provisão de Deus para nossa jornada: A Igreja

O Corpo de Cristo é algo novo	411
A realidade do Corpo de Cristo	412
A unificação do povo de Deus	413
Os gentios se tornam povo do Senhor	414
O verdadeiro Corpo de Cristo	415
Desenvolvendo nosso potencial ao amadurecer	416
Vivendo à luz da realidade do Corpo de Cristo	417
Amando um ao outro como evidência de vida	418
O amor é de Deus	419
Como gastaremos nosso amor?	420
Nossa comunidade cristã	421
O lugar adequado da ação social	422
O custo da Igreja	423
O Corpo de Cristo administrará o universo	424

11ª Parte — Provisão de Deus para nossa jornada: Sustentando nossa lealdade

Salvação pelo julgamento	427
Um sinal para impedir que nos esqueçamos	428
Como nos amaste?	429
Examinando-nos à luz da Nova Aliança	430
Ensine ao mundo	431
Dependendo dos sentimentos no lugar da Palavra de Deus	432

12ª Parte — Na plenitude dos tempos Deus enviou Seu Filho

A incredulidade de Zacarias	435
A fé de Maria	436
A fé restaurada de Zacarias	437
O lugar onde Jesus nasceu como cumprimento da profecia	438

A chegada dos pastores	439
A consolação de Ana	440
Simeão fitando a eternidade	441
Jesus como menino em Jerusalém	442
Uma oração para o fim do ano	443

O COMANDANTE DA NOSSA SALVAÇÃO

1ª Parte — Devoção de Cristo à vontade do Pai

1 de janeiro

CONDUZINDO MUITOS FILHOS À GLÓRIA

Leitura: Hebreus 2.5-18

Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles. (Hebreus 2.10)

Conduzir muitos filhos à glória é uma tarefa que Deus deve executar, caso venha de algum modo a fazê-lo, de forma que condiga com sua santidade, dignidade e amor. Simplesmente fazer um pecador adentrar à glória celestial por um ato repentino do poder divino não mudaria seu coração rebelde, egoísta, e o transformaria em um santo, tanto quanto de repente trazer um tigre para dentro da sua casa não o transformaria em um convidado cortês, cordial e bem comportado. Em primeiro lugar, é preciso que o pecador seja trazido ao arrependimento e perdão; o rebelde seja reconciliado com Deus; a mera criatura humana nasça de novo e se torne filho de Deus. Se a pessoa em questão pretende ter uma entrada amplamente suprida no reino eterno (leia 2 Pedro 1.11), e lá portar um ‘eterno peso de glória’ (2 Coríntios 4.17), é absolutamente indispensável um processo, longo ou curto, de preparação, treinamento e depuração. E o sofrimento será parte inevitável do processo.

Então, a fim de conduzir seus muitos filhos à glória, Deus tinha de primeiro lhes fornecer uma origem e líder, um pioneiro e desbravador, da sua salvação. Depois, Deus devia possibilitar que ele se qualificasse como líder deles sofrendo ele mesmo em primeiro lugar. Como Filho de Deus pré-encarnado, ele desfrutava de infinito poder em igualdade com seu Pai. Mas, nesse tempo, quanto ele conhecia sobre o sofrimento por experiência pessoal? Como, sem essa experiência pessoal de sofrimento, ele poderia sequer compreender e se compadecer do seu povo em seus sofrimentos? É claro que ao dizer isso, o escritor de Hebreus não está impondo condições como exigências para Deus cumprir. Inspirado pelo Espírito Santo, ele está nos repassando como o próprio Deus se sentia quanto a tudo isso. Que gloriosa percepção do caráter de Deus isso nos concede! Possuindo poder infinito, como Criador, ele tinha o direito de nos tratar da forma que lhe agradasse. Mas por ter decidido nos trazer à glória por meio de um caminho de sofrimento, sua infinita compaixão insistia que isso não fosse feito de qualquer jeito, mas de uma forma que fosse adequada, ainda que isso significasse o sofrimento do seu Filho.

2 de janeiro

A ENCARNAÇÃO PERMITE QUE NOS APROXIMEMOS DE DEUS

Leitura: João 1.1-18

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós. (João 1.14)

Se, logo no início, Jesus tivesse anunciado e exibido a divina majestade do seu relacionamento essencial com o Pai, um dos principais propósitos da encarnação teria sido frustrado. Seus discípulos ainda deveriam ter caído com rosto em terra e o reconhecido como Criador em quem, por quem e para quem o universo foi criado. Mas Deus estava buscando um relacionamento com os homens infinitamente mais elevado do que o de Criador com suas criaturas. Por um ‘nascimento do alto’, ele queria elevar suas criaturas a um relacionamento de filhos, e depois como filhos crescidos, com o Pai. Esse nascimento espiritual dependeria da formação de um relacionamento pessoal individual com seu Filho. Por sua vez, isso dependeria de eles serem atraídos a ele, e sem medo dele, com fé crescente e entendimento cada vez mais aprofundado, com revelação suficiente dele mesmo a qualquer momento para extrair ainda mais fé e amor deles, porém nunca a ponto de subjugar suas personalidades humanas e impossibilitar que agissem como amigos para com ele.

Muitas nações têm em seu folclore a história de um príncipe da realeza que inexplicavelmente se apaixona por uma moça pobre da cidade. Determinado a conquistá-la como noiva, ele deixa o palácio, se veste com roupas comuns, a aborda como homem comum, embora um pouco acima do nível dela e com beleza não apenas na aparência, mas sobretudo em sua conduta e comportamento. No entanto, ele geralmente esconde sua glória para que ela não tenha medo dele nem, no outro extremo, o ame simplesmente em nome da sua riqueza e posição e não por causa dele. Então, quando ganha o coração dela e ela lhe demonstra lealdade, ele gradualmente lhe revela, como diz a história, cada vez mais da sua riqueza e majestade até a deslumbrante glória do casamento público e a eventual coroação. Essa é a história – não folclórica, mas real e histórica – da encarnação do Filho de Deus, quando veio à terra como verdadeiro homem, porém Deus verdadeiro, para nos buscar para si. O que podemos dizer, senão exclamar: ‘Que enigma bendito! “Grande é o mistério da piedade: Aquele [Deus] que foi manifestado na carne”’ (1 Timóteo 3.16).

3 de janeiro

O FILHO REVELA O PAI

Leitura: Mateus 11.20-30

Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. (Mateus 11.27)

Nada jamais foi revelado sobre o Pai, o Senhor excelso, exceto o que a segunda pessoa da Trindade, o Filho de Deus, fez conhecido. ‘Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou’ (leia João 1.18). Se você quer saber quais as ideias de Deus sobre as cores, vá à criação, mas não se esqueça que foi o Filho de Deus que fez a criação. Se você deseja conhecer as ideias de Deus sobre a música, vá à criação e à audição humana, mas não se esqueça que foi o Filho de Deus que criou a audição do homem. ‘Ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.’ Ele tem (perdão pelo termo, meu intuito não é o sentido comercial) monopólio exclusivo sobre o conhecimento de Deus.

Nesses dias em que Jesus Cristo tem sido rebaixado, até mesmo pela Cristandade, a apenas ‘um homem para os outros’, ‘um profeta brilhante’ ou ‘um judeu à frente do seu tempo’, devemos nos lembrar das reivindicações exclusivas de Jesus Cristo nosso Senhor. Ele tem o monopólio exclusivo sobre a revelação do Pai.

Quais são os termos dele? ‘Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei’ (leia Mateus 11.28). Não está sequer escrito primeiro: ‘Vá e pesquise na Bíblia’, por melhor que isso seja. Pois quem revela Deus é uma pessoa e Ele diz: ‘Vinde a mim’. Essa é a verdade que pregamos aos não convertidos. Preguemos também a nós mesmos: não a Bíblia em primeiro lugar, mas o Senhor Jesus em primeiro lugar, usando esse posto. Mas não o livro sem a pessoa: primeiro a pessoa e depois o livro. Para que mesmo quando eu vier a ler estas palavras como cristão, eu seja sempre lembrado que não estou indo até um documento filosófico ou um sistema teológico; eu estou indo até uma pessoa.

Nossa vida é uma mistura de dificuldades, riso e deleite, de momentos de satisfação, situações aparentemente sem esperança e perguntas sem resposta. Hoje, a beleza da natureza inspira nosso maravilhamento, mas amanhã seu poder pode despedaçar nosso corpo. O que firmará nossa fé em Deus e a ajudará a crescer, quando a vida é assim?

Longe de querer que vivamos em um mundo de faz-de-conta, o chamado da palavra de Deus é para enxergarmos a realidade do que Deus está fazendo na vida de milhões de pessoas. A Escritura nos diz que, neste exato momento, ele está desenvolvendo seu plano em longo prazo de conduzir muitos filhos e filhas à maturidade plena em seu Filho Jesus Cristo. Quanto mais entendermos a revelação do seu plano, e o caráter daquele que decidiu nos conduzir em uma jornada por este mundo de quebrantamento e beleza, mais seremos atraídos a segui-lo em obediência, amor e confiança.

Estas leituras de uma página por dia têm como foco a obra de Cristo como capitão da nossa salvação na jornada que ele trilha com seu povo e a sabedoria e o amor do Pai que planejou tudo isso.



DAVID D. GOODING foi professor de Antigo Testamento grego na Universidade de Queens, em Belfast e membro da Academia Real Irlandesa. Ele ensinou a Bíblia internacionalmente e deu palestras tanto sobre sua autenticidade quanto sua relevância para a filosofia, as religiões do mundo e a vida diária. Ele publicou artigos acadêmicos sobre a Septuaginta e as narrativas do Antigo Testamento, assim como exposições de Lucas, João, Atos, Hebreus, a forma como o Novo Testamento utiliza o Antigo Testamento e diversos livros abordando argumentos contra a Bíblia e a fé cristã. Sua análise da Bíblia e do nosso mundo continua moldando o pensamento de eruditos, professores e estudantes igualmente.